

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO INTERNACIONAL DE VACINAS¹

JOÃO VICTOR COIADO ², FABIANO GEREMIA³

1 INTRODUÇÃO

De maneira geral, o princípio de qualquer vacina é induzir a proteção do organismo contra um agente invasor, simulando de maneira segura a interação natural desse patógeno com o sistema imunológico humano (CANOUI, LAUNAY, 2018). Posto isto, é de destacar a importância da GAVI (Global Alliance for Vaccines and Immunization) para a distribuição de vacinas para os países mais pobres do mundo. Sendo uma iniciativa da Fundação Bill e Melinda Gates, estima-se que de sua fundação até 2020, as imunizações contra diferentes agentes evitaram cerca de US\$ 350 bilhões em custos devido às doenças e suas consequências (OZAWA, CLARK, PORTNOY *et al.*, 2017). Todavia, apesar do indubitável papel das vacinas enquanto atuante na melhoria das condições de vida dos envolvidos, diversos fatores apresentam-se como barreiras na introdução destas em países pobres (GLATMAN-FREEDMAN, COHEN, NICHOLS *et al.*, 2010).

Soma-se a isso o fato de que, historicamente, as grandes empresas do ramo dos medicamentos utilizam-se de seu oligopólio de produção de vacinas como forma de atender seus próprios interesses, representando uma forte estratégia política, econômica e social (GUIMARÃES, 2015). No período anterior à pandemia de COVID-19, o grande polo mundial de produção de vacinas era a União Europeia (UE), exportando principalmente para os países desenvolvidos. Por outro lado, a política de licença de patentes, especialmente para a Serum Institute of India, tornava a Índia a grande expoente na produção e fornecimento de vacinas para os países subdesenvolvidos. Além disso, tanto EUA quanto China, reconhecidamente as duas principais potências globais, possuíam sua produção vacinal voltada majoritariamente para atender seu mercado interno (GUETTA-JEANRENAUD,

1 Título do projeto aprovado: Indústria de fármacos e medicamentos nacional: patentes de medicamentos da lista RENAME.

2 Discente, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*, contato: joao.coiado@estudante.uffs.edu.br.

3 Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*, Orientador.

POITIERS, VEUGELERS, 2021). Assim, a pandemia acentuou os pontos fracos desse sistema, tornando necessário a proposição: Como os países de menor poder aquisitivo e infraestrutura poderão desenvolver políticas de vacinação para a COVID-19 visando atender suas populações no curto e longo prazo?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é entender a dinâmica histórica do mercado mundial de vacinas, somado ao impacto da pandemia de COVID-19 na possível remodelação desse sistema. Ainda, busca-se propor possíveis alternativas para que os países pobres possam suprir de maneira viável a vacinação em massa de sua população no longo prazo.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que se caracterizou pela coleta de referencial teórico por meio da pesquisa de artigos científicos presentes na base de dados: PubMed, Lilacs e SciELO. Ademais, apropriou-se da busca de dados internacionais divulgados pelo site oficial da ONU para maior embasamento de informações. No fim, as publicações que atenderam ao enfoque do projeto foram lidas e selecionadas para fazer parte do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surto de COVID-19 trouxe consigo um aumento acentuado das barreiras de comercialização, sem exceção ao comércio de medicamentos. Tal fato, somado à falta de tecnologia/estrutura para a produção local de muitas federações, afetou grandemente a vacinação nos países de menor poder aquisitivo. Não obstante, com o estabelecimento de vacinas eficazes contra o vírus SARS-CoV-2, evidenciou-se novamente as injustiças do mercado de medicamentos, uma vez que a produção e a distribuição mundial de vacinas têm se concentrado em sua maioria nos países com maior poder aquisitivo (LIE, MILLER, 2021).

Dado este cenário, onde pelo menos até o final de 2022 a demanda será muito maior do que a oferta, alternativas vêm sendo propostas para equalizar a vacinação entre os países. O “Modelo de Prioridade Justa”, cujo princípio de distribuição é baseado estritamente em critérios médicos e econômicos, assim como a proposta da Organização Mundial da Saúde

(OMS), na qual as vacinas seriam primeiro distribuídas proporcionalmente ao número de grupos de alto risco em cada país, foram propostas insustentáveis (EMANUEL, PERSAD, KERN *et al.*, 2020). Assim como já visto na crise de H1N1, o nacionalismo vacinal em períodos de crise é uma política adotada por quase todos os países, na qual os governos visam garantir o acesso às vacinas primeiramente para seus cidadãos. Posto isto, em busca de auxiliar os países de baixa renda a obter acesso às vacinas, a GAVI em associação com a OMS e a CEPI (Coalition for Epidemic Preparedness Innovations), formou a parceria COVAX, com intuito de acelerar a fabricação das vacinas contra a COVID-19, especialmente para garantir um acesso mais justo e equitativo para todos os países (LIE, MILLER, 2021). Ademais, uma medida de grande impacto seria o fortalecimento da DCVMN (Developing Country Vaccine Manufacturers' Network), uma aliança sem fins lucrativos com objetivo de auxiliar a produção e fornecimento de vacinas a um preço acessível para os países em desenvolvimento (JADHAV, DATLA, KREEFTENBERG *et al.*, 2008). Dessa forma, abrir-se-á portas para que países de menor estrutura possam vir a ser expoentes na produção de vacinas contra a COVID-19, reduzindo os custos e aumentando a distribuição de doses nos países mais negligenciados.

5 CONCLUSÃO

A tecnologia e a estrutura para a produção de vacinas, assim como sua comercialização representam uma forte estratégia política, econômica e social que, durante a pandemia de COVID-19 agravou-se frente a países de menor poder aquisitivo. Dessa forma, a análise da dinâmica de exportações e importações das diferentes vacinas para o vírus SARS-CoV-2, assim como das políticas nacionais e internacionais para aumentar a produção das mesmas demandam um estudo aprofundado e contínuo para entendimento desse fenômeno no futuro próximo e longínquo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANOUI, E., LAUNAY, O. (2018). Histoire et principes de la vaccination. **Revue Des Maladies Respiratoires**, v. 36, p. 74-81, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rmr.2018.02.015>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0761842518309719>. Acesso em: 07 set. 2021.

EMANUEL, E. J., PERSAD, G., KERN, A. et al. An ethical framework for global vaccine allocation. **Science**, New York, v. 369, n. 6509, p. 1309–1312, 11 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.abe2803>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32883884/>. Acesso em: 07 set. 2021.

GLATMAN-FREEDMAN, A., COHEN, M. L., NICHOLS, K. A., et al. Factors affecting the introduction of new vaccines to poor nations: a comparative study of the Haemophilus influenzae type B and hepatitis B vaccines. **PLoS One**, v. 5, n. 11, e. 13802, nov. 2010. DOI: 10.1371/journal.pone.0013802. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21072192/>. Acesso em: 07 set. 2021.

GUETTA-JEANRENAUD, L., POITIERS, N., VEUGELERS, R. A world divided: global vaccine trade and production. **Bruegel**, jul. 2021. Disponível em: <https://www.bruegel.org/2021/07/a-world-divided-global-vaccine-trade-and-production/>. Acesso em: 07 set. 2021.

GUIMARÃES, R. Os dilemas da Big Pharma. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** versão online, v. 25, n. 2, p. 353-357, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/FPmmGymTLzxG97bxRJWcXDm/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 07 set. 2021.

JADHAV, S., DATLA, M., KREEFTENBERG, H., et al. The Developing Countries Vaccine Manufacturers' Network (DCVMN) is a critical constituency to ensure access to vaccines in developing countries. **Vaccine**, v. 26, n. 13, p. 1611-1615, 20 mar. 2008. DOI: 10.1016/j.vaccine.2008.01.034. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18294742/>. Acesso em: 07 set. 2021.

LIE, R. K., MILLER, F. G. Allocating a COVID-19 Vaccine: Balancing National and International Responsibilities. **The Milbank quarterly**, v. 99, n. 2, p. 450-466, un. 2021. doi:10.1111/1468-0009.12494. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33295679/>. Acesso em: 07 set. 2021.

OZAWA, S., CLARK, S., PORTNOY, A., et al. Estimated economic impact of vaccinations in 73 low- and middle-income countries, 2001-2020. **Bull World Health Organ**, v. 95, n. 9, p. 629-638, 1 set. 2017. DOI: 10.2471/BLT.16.178475. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5578376/>. Acesso em: 07 set. 2021.

Palavras-chave: Vacinas. COVID-19. Economia. Cobertura vacinal.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0464.

Financiamento: UFFS.